



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11892 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 13 - Educação Fundamental

A escola e sua temporalidade não-acelerada

Josney Mateus Kroll do Prado Brito - PUC-CAMPINAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Artur José Renda Vitorino - PUC/CAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Alexandre Chaves Nunes - UnB - Universidade de Brasília

A ESCOLA E SUA TEMPORALIDADE NÃO-ACELERADA

A partir do contexto de uma sala de aula virtual em ocasião da pandemia da Covid-19 é possível estudar diferentes variáveis concernentes ou paralelas a elas, e um dos tópicos latentes nessa relação é o fator organização do tempo, afinal, estudantes e professores tiveram que organizar o tempo de modo a participar de aulas e gravações, realização de tarefas e um acúmulo de atividades pela narrativa da otimização logística. Dito isto, é momento de perguntar: pelas percepções de professores e estudantes brasileiros de uma rede educacional privada, a sala de aula virtual e suas implicações devido à emergência da Covid-19, estimulou o adensamento de episódios de ação e de experiências, de modo a impactar a organização pessoal do tempo?

O problema elaborado surge a partir da Teoria da Aceleração Social, de Hartmut Rosa, que por sua vez emoldura o presente estudo. O autor destaca que a sociedade vive um ímpeto aceleratório nas suas relações, seja tecnicamente, com instrumentos e processos, seja nas relações sociais. Rosa (2019) elucida que a Aceleração Social pode ser vista a partir de três vertentes. A primeira é a aceleração técnica, que se refere a uma movimentação mais rápida de pessoas, bens e informações nas relações sociais. O segundo conceito de aceleração é a da mudança social, que é o encurtamento de experiências do presente provocado pela pressão entre episódios do passado e do futuro. Já a terceira, é definida como aceleração do ritmo de vida: trata-se da abreviação bem como adensamento de episódios de ação do dia a dia. As tarefas são realizadas mais rapidamente, as conversas são mais breves, a ansiedade se acentua

entre o interesse em completar uma tarefa e logo em seguida iniciar outra, diminuição de pausas entre atividades e a tentativa de realizar várias atividades ao mesmo tempo.

Nesse escopo, sobretudo da aceleração do ritmo de vida, é possível analisar o fator organização do tempo à luz das salas de aula virtuais. Assim, para responder o problema indicado e se aproximar da teoria selecionada, ordena-se estes objetivos: 1. Elaborar um questionário estruturado com finalidade de captura empírica sobre a percepção de professores e estudantes acerca da organização do tempo; 2. Validar o questionário outrora elaborado com os princípios de certificação estatística fundamentados em Damásio e Borsa (2017) quanto à: avaliação por especialistas, análise da estrutura semântica pelo público-alvo e ajuizamento quanto à estrutura interna no instrumento pós aplicação para público-alvo; 3. Cotejar as percepções resultantes sobre a organização do tempo de professores e estudantes com a teoria da Aceleração Social, de Hartmut Rosa; 4. Criticar a hipótese – no sentido de confirmar ou refutar a hipótese que organizou e dirigiu a busca dos fatos – pelo exame das respostas ao questionário.

Para sua realização, considera-se a pesquisa no formato de levantamento, ou *Survey*, especialmente destinado a explicar cenários (Ortigão e Pereira, 2016), o que também combina com a definição de método misto dada por Dal Farra e Lopes (2013) e que se assume nesta pesquisa: o intento de relacionar, nas fragilidades e potencialidades dos seus limites o método quantitativo e qualitativo, tendo em vista a crítica à hipótese, função preliminar da experimentação educacional proposta por Azanha (1975).

O questionário elaborado exclusivamente para essa pesquisa, como afirmado no objetivo 1, passou por etapas de validação. Observou-se que, após todo o refinamento proveniente das etapas de validação, o Índice KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) apresentou-se com um índice de 0.844 para o questionário do estudante e 0.821 para o questionário do professor, ambos revelando, conforme categoriza Pasquali (2012), como meritória. Já sobre o quanto o conjunto de itens dos questionários explica o fator proposto (variância explicada), entende-se como satisfatórias, sendo 0.61 para o questionário do professor e 0.48 para o questionário do estudante.

Após a validação dos instrumentos, participaram da pesquisa 5839 professores e 31946 estudantes do segmento de 5º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio de uma rede de escolas privadas em 26 estados brasileiros, todos eles em anuência aos devidos Termos de Consentimento e Assentimento anteriormente aceitos por Comitê de Ética de uma universidade brasileira. Os professores participantes, em sua maioria, lecionam entre 16 e 25 aulas semanais, preponderantemente em uma única escola. Utilizaram especialmente internet Wi-Fi própria para lecionar e seu próprio computador, sendo a maioria dos participantes residentes nos estados de SP, PR, RJ e RS. Quanto às características gerais dos estudantes, a maioria dos participantes também se concentrou nos quatro estados já mencionados; mais de 90% utilizaram internet Wi-Fi própria para acompanhar as aulas virtuais e quase 51% utilizaram o próprio computador para a mesma finalidade.

A hipótese construída para esse estudo indicava que as salas de aula virtuais distanciaram os alunos e os professores da mecânica espaço-temporal da escola fisicamente constituída, o que afetou a forma de organização pessoal do tempo, limitando sua organização pessoal e, assim, endossando que as bases conceituais da teoria da Aceleração Social, de Hartmut Rosa, estão presentes na escola. Porém, as informações adquiridas por meio do teste empírico indicam outras narrativas.

Considerando uma escala de concordância Likert os resultados mostram que professores e estudantes mais concordam que discordam quanto às afirmações do questionário, que em resumo revelam a capacidade de organização do tempo de estudantes e professores, especialmente: estabelecimento de rotinas para cumprir as tarefas do dia a dia; realização de mais tarefas do cotidiano em consequência das aulas virtuais; pontualidade nos horários de aula; organização de horários para cumprir tarefas escolares; menor protelação e; utilização de agenda ou outra ferramenta para organizar o tempo pessoal. No comparativo de 8 cidades, selecionadas em pares, sendo uma capital e outra cidade do mesmo estado, percebe-se que a cidade de Itaboraí, RJ, concentra os menores escores tanto no levantamento dos estudantes quanto dos professores. Um dos fatores a serem pesquisados que podem estar relacionados aos escores encontrados é o baixo IDHM da cidade mencionada, que entre as oito cidades selecionadas para um estudo pormenorizado, é que apresenta os menores índices de desenvolvimento humano.

O que se percebe no cotejo entre a Teoria da Aceleração Social e as informações adquiridas via aplicação do Survey é que as salas de aula virtual no contexto da pandemia da Covid-19 e todo o entorno constituído não interferiu na organização do tempo, incidindo na aparente impossibilidade de que o adensamento de episódios de ação tenha acelerado estudantes e professores. Percebe-se ainda que a aceleração social, como vista na sociedade, pode não estar presente igualmente na escola, pois, enquanto a sociedade se constitui em uma temporalidade visivelmente acelerada, a escola tem o seu próprio tempo.

Palavras-chave: Aceleração Social; Escola; Organização do Tempo; Salas de Aula Virtuais; Temporalidade.

Referências

AZANHA, J. M. P. *Uma ideia de Pesquisa Educacional*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

BORSA, J.; DAMÁSIO, B. F. *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos*. São Paulo: Vetor, 2017.

DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. *Nuances: estudos sobre Educação*. Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 23, 2013, p. 67 a 80.

ORTIGÃO, M. I. R.; PEREIRA, G. Pesquisa quantitativa em educação: algumas considerações. *Periferia: Educação, Cultura e Comunicação*. Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, jan./jun., 2016.

PASQUALI, L. *Análise fatorial para pesquisadores*. Brasília: LabPAM, 2012.

ROSA, H. *Aceleração: a transformação das estruturas temporais da Modernidade*. São Paulo: Unesp, 2019.